

no exílio, com cabelos castanhos claros e os olhos de um inquietante azul pálido” — assim o descreveria Verlaine muitos anos depois. E foi apresentado a Victor Hugo, em cuja obra tanto bebera, principalmente para a confecção de *Le Bateau Ivre*.

A agressividade em seus contactos com os meios literários, a vida boêmia, a embriaguez, a perversão sexual, o uso de drogas como excitantes, a insônia voluntária caracterizavam a conduta de Rimbaud, empenhado em encontrar a novidade de uma poesia que não se confundisse com o lirismo dos homens de letras e traduzisse uma experiência vital própria.

Durante esse tempo, Rimbaud escreveu *La Chasse Spirituelle*, cujo manuscrito, confiado a Verlaine, desapareceu.

O poeta viveu menos de seis meses em Paris. O quadro de Fantin-Latour, *Le coin de table*, existente no Louvre, fixa-o em sua qualidade de precoce homem de letras, entre comparsas de reuniões literárias e freqüentações boêmias. Chamado de “Melle. Verlaine” pelos maldosos, suscitando muitos escândalos e poucas admirações, terminou sitiado num ambiente irrespirável e alvo de poderosas incompreensões.

A mulher de Verlaine, induzida por êste a uma reconciliação, impôs, como condição básica, o afastamento de Rimbaud, que, em fins de fevereiro de 1852, voltou para Charleville. Mas à incompreensão dos corporações literárias parisienses, sucedia-se a incompreensão familiar, com a tirânica presença maternal a presegui-lo. Semanas depois, a chamado do impaciente Verlaine, o jovem poeta voltou a Paris; e em julho resolvia partir de novo. O amigo, não querendo separar-se dêle, resolveu acompanhá-lo, embora sua mulher se encontrasse doente. Seguiram ambos para a Bélgica, e permaneceram algumas semanas em Bruxelas. Rimbaud acaba-

ra de escrever *Larme, Chanson de la plus haute tour, L'Éternité, Comédie de la soif, La rivière de Cassis, Bonne pensée du matin*. Durante sua temporada belga, produziu *Ô saisons, ô châteaux* e *Michel et Christine*, além de outras composições, como *Fêtes de la faim*.

Verlaine, por sua vez, iniciou os *Romances sans paroles*, aos quais não faltou o estímulo do amigo.

Sem dinheiro, resolveram transferir-se para Londres, após dois meses de permanência na Bélgica, em constantes viagens e caminhadas. Esperavam viver na Inglaterra dando lições de francês, e ajudados por amigos, refugiados políticos, que ali residiam. Embarcaram em Ostende.

Rimbaud e Verlaine devem ter chegado a Londres no dia 9 ou 10 de setembro de 1872 — hospedaram-se no apartamento que foi do pintor Vermersch, em Howland Street, 35. (Numa carta de 23 de fevereiro de 1943, dirigida a Jean-Marie Carré, e agradecendo-lhe o envio de *La Vie aventureuse de Jean Arthur Rimbaud*, o poeta Paul Valéry evoca a cerimônia da inauguração de uma placa naquela casa, comemorativa da passagem, ali, *de ces communards et invertis, sinon convertis*. O autor de *La Jeune Parque*, participante do ato, assinalou a presença do embaixador de França, um policial, três jornalistas e um caminhão carregado de carne, num dia de terrível frio.)

Rimbaud e Verlaine passaram os primeiros dias passeando pela cidade, que haveria de ter considerável importância na criação poética de ambos. Razoavelmente familiarizados com a língua, em pouco tempo se impregnaram das paisagens e da atmosfera humana de Londres. Contudo, surgiram as brigas. Verlaine, envolvido num processo de divórcio intentado por sua mulher, nutria esperanças de ser por ela perdoado. Rim-